



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Boletim | SSN 0873-3317 | Oito edições anuais | nº 5 Agosto 2025

30 Anos de Amor ao próximo



 Irmãs do Bom Serviço apoiam deslocados internos em Jabboulé, no Líbano, com alimentos, higiene e medicamentos

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Celebração dos 30 anos da AIS

Começo por vos dizer que me alegro em saber da celebração dos 30 anos da Fundação AIS. Pois bem, que a Fundação AIS se prolongue por muitos e muitos anos. É um bem fazer à Igreja que sofre, e a preocupação da ajuda aos seminaristas, para que eles sejam a grande força para os Cristãos e seus pobres. Eu sinto-me muito ligada ao desprender-me de uma pequena oferta todos os meses e assim me comprometo enquanto for viva. (...) Paz e bem vos desejo pelo bom trabalho que fazem. Nas minhas orações não vos esqueço.

Uma religiosa de Portugal



☒ Alegria na missão em Manica, Moçambique

Directora AIS Portugal

Catarina Martins de Bettencourt

Presidente ACN Internacional

Regina Lynch

Redacção e Edição

Ana Vieira e Paulo Aido

Assinatura anual: €5,00

Periodicidade: 8 edições anuais

Impressão: Gráfica Almondina

ERC: 119560 ISSN: 0873-3317

Membro: Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Propriedade: Fundação AIS

R. Prof. Orlando Ribeiro, 5 D
1600-796 Lisboa

NIF: 505 152 304 | Tel: 217 544 000

fundacao-ais@fundacao-ais.pt

www.fundacao-ais.pt



Fundação AIS

ACN PORTUGAL



Queridos amigos,

Este é um ano especialmente marcante para a Fundação AIS em Portugal: celebramos 30 anos ao serviço da Igreja que sofre. São três décadas de missão, dedicação e amor ao próximo. Trinta anos a dar voz aos Cristãos perseguidos e apoio àqueles que mais precisam. Juntos, temos sido sinal de esperança no meio da dor. Damos graças a Deus por este caminho partilhado!

E é com grande alegria e profundo reconhecimento que partilho convosco os frutos da vossa generosidade.

Em 2024, apoiámos 5.335 projectos em 137 países, graças à solidariedade de milhares de benfeitores espalhados pelo mundo.

Só em Portugal, a vossa ajuda traduziu-se em quase 4 milhões de euros, um crescimento de 6,6% face ao ano anterior. Um total de 12.578 benfeitores contribuíram com cerca de 47.715 donativos. Um bem-haja muito sentido!

Estes números, por si só, não revelam tudo. O verdadeiro impacto está nas vidas tocadas, nas lágrimas enxugadas, na fé que renasce em tantos corações.

Todas as campanhas são importantes, pois correspondem sempre a necessidades reais e urgentes da Igreja que sofre. Mas permitam-me destacar quatro frentes de missão que marcaram particularmente o ano passado: o apoio contínuo aos refugiados e à Igreja em **Cabo Delgado**, Moçambique, onde a violência e o terror obrigaram milhares a fugir das suas casas; a ajuda aos refugiados em fuga da guerra no **Burquina Fasso**, **Sudão** e **Sudão do Sul**, onde o conflito e o caos humanitário continuam a devastar populações inteiras; o **Médio Oriente**, com especial atenção à **Terra Santa** e ao **Líbano**, onde as comunidades cristãs sobrevivem entre guerras, crises políticas e económicas, e onde, de forma comovente, os benfeitores de Portugal ofereceram cabazes escolares a centenas de crianças libanesas; e, naturalmente, a **Ucrânia**, que continua a ser o país mais apoiado pela Fundação AIS, numa luta constante pela dignidade humana face à destruição.

Recebemos, todos os dias, mensagens tocantes de sacerdotes, religiosas e leigos que, fortalecidos pela vossa ajuda, continuam a servir com coragem e alegria. Há uma frase que se repete, e que guardo no coração: *"Digam aos benfeitores que rezamos por eles todos os dias"*.

Queridos amigos, obrigada por estes 30 anos de presença fiel. Obrigada por caminharem connosco, de mãos dadas, nesta missão que é de todos. A vossa confiança é a nossa maior motivação. O vosso gesto concreto é bênção para tantos.

Com amizade e profunda gratidão,

Catarina Martins de Bettencourt

Directora da Fundação AIS Portugal



ACN



5.335 projectos **2024, uma fé viva em tempos de enorme sofrimento**

137 PAÍSES APOIADOS

23 SECRETARIADOS NACIONAIS

Alemanha | Austrália | Áustria | Bélgica | Brasil | Canadá | Chile | Colômbia | Coreia do Sul | Eslováquia | Espanha | Filipinas | França | Países Baixos | Irlanda | Itália | Malta | México | EUA | Reino Unido | Polónia | Portugal | Suíça

358.185 BENFEITORES

em todo o mundo

139,3 MILHÕES DE EUROS

em donativos e legados

Em 2024, o sofrimento de inúmeros povos continua a clamar aos céus. A guerra na Ucrânia, a violência extrema na Terra Santa, o terrorismo jihadista em África, a perseguição crescente aos Cristãos na Ásia e os regimes hostis à Igreja na América Latina são feridas abertas no coração do mundo.

Mas, mesmo perante tanta dor, a fé não se apaga. A Igreja que sofre permanece como sinal de esperança viva. Ao longo do ano passado, mais de **350 mil benfeitores** abriram o coração às necessidades da Igreja em todo o mundo. Com esforço e generosidade, ofereceram consolo a milhares de cristãos perseguidos e em necessidade, apoiando **5.335 projectos** pastorais e de emergência em **137 países** necessitados, no valor de **139,3 milhões de euros** em donativos e legados.

Foram providenciados quase **2 milhões de Estipêndios de Missa** a **42.252 sacerdotes**, garantindo a sua sobrevivência e das suas comunidades. Isto significa que **1 em cada 10 sacerdotes é apoiado pela AIS** e que a cada **17 segundos uma Missa é celebrada** pelas intenções dos benfeitores. A Fundação AIS também apoiou a formação de quase **10.000 seminaristas**, o que representa **1 em cada 11 futuros padres em todo o mundo**, e ainda **1 em cada 30 religiosas**.

Graças à sua ajuda, foi ainda possível construir ou reconstruir **755 igrejas e capelas**, devolvendo a muitas comunidades um espaço sagrado de oração e encontro.

Além disso, foram distribuídos **1.141 veículos**, permitindo que sacerdotes, religiosas e catequistas cheguem aos lugares mais isolados, onde muitas vezes mais ninguém chega.

É um verdadeiro privilégio testemunhar esta corrente de solidariedade, que nasce do compromisso de tantos benfeitores através da Fundação AIS. Graças a esta generosidade, a Igreja pode estar onde é mais necessária: junto de quem sofre e de quem perdeu quase tudo, menos a fé.

Centenas de comunidades religiosas e paróquias locais são sustentadas por este apoio. É através dele que podem acompanhar, curar, consolar e anunciar o Evangelho em contextos de extrema escuridão.

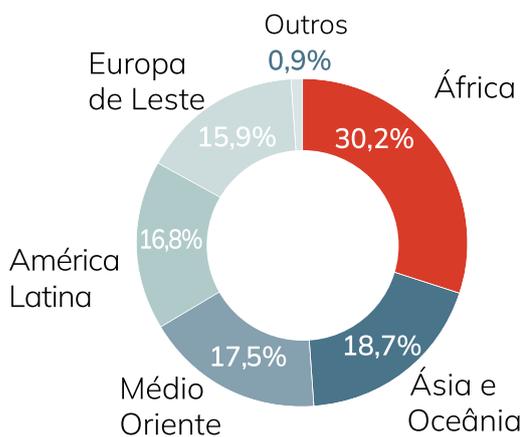
Assim, o Amor de Deus torna-se presente, visível e fecundo nos lugares mais feridos do mundo.

Obrigado a cada um de vós...



Na selva do Pacífico Colombiano, a Irmã Janette, franciscana, leva a comunhão a um idoso

1 | A VOSSA AJUDA POR ÁREA GEOGRÁFICA



OBRIGADO POR SEREM INSTRUMENTO DO AMOR DE DEUS

A ajuda a **África (30,2%)** voltou a representar a fatia mais significativa de ajuda da Fundação AIS destinados a projectos. Tal deve-se, por um lado, ao forte crescimento da Igreja no continente africano, que conta com um elevado número de sacerdotes e vocações religiosas. Por outro lado, África não enfrenta apenas a pobreza, mas também o avanço do terrorismo jihadista, que se tem vindo a espalhar por cada vez mais países. Um exemplo claro é o caso do Burquina Fasso, onde a nossa ajuda triplicou nos últimos quatro anos.

A **Ucrânia** foi, em 2024, mais uma vez, o país que recebeu mais apoio por parte dos benfeitores da Fundação AIS. Desde o início da guerra, em Fevereiro de 2022, foi possível aplicar 25 milhões de euros em projectos de ajuda à Igreja neste país tão duramente atingido. A ajuda tem-se centrado sobretudo no acompanhamento espiritual e psicológico de pessoas traumatizadas. Graças aos benfeitores, continuamos a garantir a subsistência de sacerdotes, religiosas e população, a apoiar a formação de seminaristas e a contribuir com veículos e aquecimento para a Igreja na Ucrânia. No total, a ajuda à **Europa de Leste** representou **15,9%** do apoio aos projectos.

Na **Ásia**, onde os Cristãos são frequentemente uma minoria e enfrentam discriminação ou mesmo perseguição, o apoio representou **18,7%** do orçamento para projectos (incluindo 0,9% destinados à **Oceânia**). Destaca-se, em 2024, o aumento da nossa ajuda a países como Myanmar, Paquistão e Vietname.

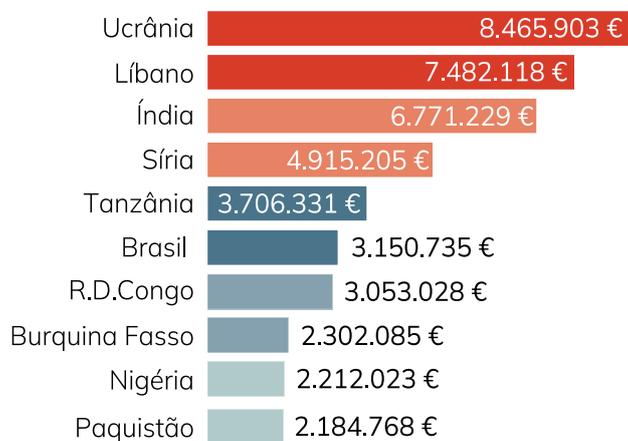
No **Médio Oriente (17,5%)**, a ajuda concentrou-se na Terra Santa, onde, após a escalada do conflito armado — especialmente na Faixa de Gaza —, foi possível prestar ajuda de emergência a famílias cristãs, bem como continuar a apoiar comunidades no Líbano e na Síria.

Na **América Latina**, os principais desafios para os Católicos continuam a ser o êxodo rural, a migração, o avanço das seitas e os governos hostis à Igreja. A ajuda atribuída à região representou **16,8%** do total destinado ao sul do continente americano.

2 | A VOSSA AJUDA POR TIPO DE PROJECTO



3 | OS 10 PAÍSES MAIS APOIADOS EM 2024



Graças à colaboração generosa dos benfeitores, a Fundação AIS levou nova esperança, em 2024, a milhares de sacerdotes, religiosas e leigos em todo o mundo. A formação representou 28,2% da ajuda total, enquanto os Estipêndios de Missa e a subsistência de religiosas representaram 17,2%.

Devido aos elevados custos dos projectos de construção, este tipo de apoio voltou a ocupar o primeiro lugar, com quase um quarto da ajuda total (23,6%). O restante dos recursos foi destinado a meios para a pastoral, como veículos de transporte, livros religiosos, emissoras de rádio, e ajuda de emergência em situações de crise.

Queremos continuar a alargar o apoio espiritual e o acompanhamento às pessoas marcadas pelas feridas profundas da guerra e da perseguição, com a colaboração de todos os que caminham connosco nesta missão. Ao mesmo tempo, desejamos reforçar a nossa presença no Sahel, em África, numa região cada vez mais devastada pelo jihadismo, onde os Cristãos vivem sob constante ameaça e necessitam urgentemente da nossa proximidade, solidariedade e fraternidade.

Milhares de sacerdotes, religiosas e leigos viram o seu ministério fortalecido graças à generosidade dos nossos benfeitores. Em sinal de gratidão, prometem rezar por todos os benfeitores da Fundação AIS.



© Ismael Martínez Sánchez/ACN

☒ Crianças em Zomba, Maláui, rezam o terço na iniciativa internacional da Fundação AIS: ‘Um Milhão de Crianças Rezam o Terço pela Paz’

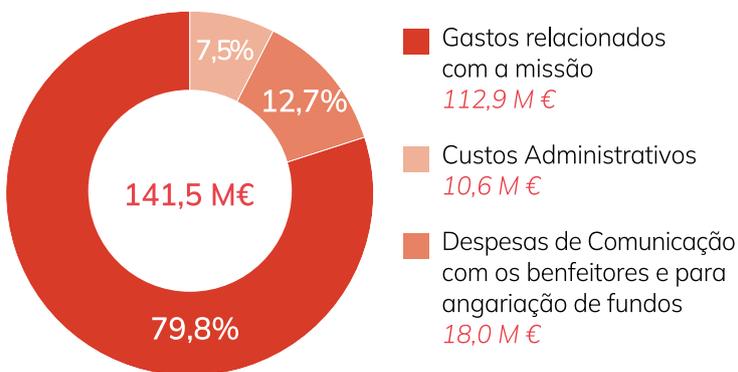
Em 2024, os donativos e legados recebidos pela Fundação AIS ascenderam a 139,3 milhões de euros. A este valor somaram-se 2,2 milhões de euros provenientes de reservas de anos anteriores, o que permitiu financiar actividades no valor total de 141,5 milhões de euros.

Do total de fundos, 79,8% foram aplicados em despesas directamente ligadas à missão da Fundação AIS. Deste montante, 84,7% foram canalizados para projectos concretos, o que nos permitiu responder positivamente a 5.335 dos 7.296 pedidos de ajuda recebidos de todo o mundo. Os restantes 15,3% foram utilizados para informação, evangelização e defesa dos Cristãos perseguidos.

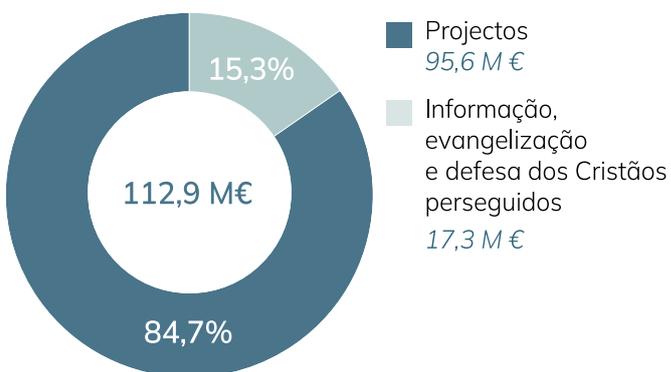
Os necessários custos administrativos representaram 7,5% do total, enquanto os custos com divulgação e angariação de fundos corresponderam a 12,7%. As heranças continuaram, em 2024, a constituir uma parte essencial do apoio à Igreja que sofre, representando 30,2 milhões de euros. Com gratidão e em comunhão com os nossos irmãos mais necessitados, recordamos e rezamos por todos os benfeitores falecidos que continuam a fazer o bem através da sua grande generosidade.

O relatório anual da nossa Obra foi verificado e testado pela PwC (PricewaterhouseCoopers) e baseia-se nos relatórios individuais dos 23 secretariados nacionais.

4 UTILIZAÇÃO DOS DONATIVOS EM PORMENOR



5 REPARTIÇÃO DAS DESPESAS RELACIONADAS COM A MISSÃO



DONATIVOS POR PAÍS

	2024	2023
França	23.904.259 €	25.891.228 €
Alemanha	16.898.523 €	16.780.411 €
Espanha	16.307.183 €	18.740.943 €
Reino Unido	14.028.895 €	14.511.525 €
EUA	11.832.555 €	13.004.988 €
Suíça	9.953.712 €	9.965.848 €
Itália	5.666.351 €	5.962.719 €
Países Baixos	5.578.314 €	3.228.498 €
Austrália	4.267.839 €	4.822.939 €
Irlanda	4.056.795 €	3.587.511 €
Portugal	3.936.034 €	3.691.011 €
Áustria	3.603.175 €	3.133.557 €
Polónia	3.593.836 €	3.476.445 €
Brasil	3.121.515 €	3.470.012 €
Canadá	2.758.285 €	2.266.258 €
Bélgica / Luxemburgo	2.322.350 €	4.135.254 €
Coreia do Sul	1.739.669 €	1.546.977 €
Eslováquia	1.625.855 €	1.414.407 €
México	1.327.437 €	1.768.633 €
Colômbia	967.556 €	775.364 €
Chile	910.996 €	949.937 €
Malta	435.581 €	412.155 €
Secretariado Internacional	425.153 €	129.543 €
Filipinas	0 €	71.341 €
TOTAL	139.261.868 €	143.737.504 €



Subsistência de sacerdotes

42.252 padres ajudados em todo o mundo

Em muitas regiões do mundo, os padres enfrentam condições de extrema pobreza e perseguição, oferecendo a própria vida para levar o Evangelho às suas comunidades.

1.836.591 Missas foram celebradas

Os sacerdotes contam também com os nossos Estipêndios de Missa para a sua subsistência e da sua comunidade.



Formação de vocações

9.961 seminaristas foram ajudados

para servir com entrega, amor e fidelidade à sua vocação.



Apoio a religiosas

20.000 religiosas receberam ajuda, o que lhes permitiu continuar a sua missão altruísta ao serviço dos mais pobres.



Formação de leigos na fé

805 projectos - Em muitos dos países mais pobres do mundo há escassez de sacerdotes. Nesses casos, a formação de leigos torna-se essencial para a evangelização e conservação da fé.



Ajuda de Emergência aos Cristãos perseguidos

10.232.072 euros de ajuda - Para que milhares possam sobreviver e manter-se firmes na sua fé, oferecemos alimentos, medicamentos, roupa, abrigo e apoio espiritual e psicológico.



Construção e reconstrução

755 edifícios construídos para a Igreja, para os Cristãos que não têm um lugar onde celebrar os sacramentos e viver a fé em comunidade.



Meios de transporte

1.141 veículos para evangelização

Os sacerdotes, as religiosas e os catequistas precisam de meios de transporte, para levar a Palavra de Deus a todas as comunidades



Meios de Comunicação Católicos

1,3 milhão de euros para difundir o Evangelho, combatendo a distância e a falta de recursos, para que a Palavra de Deus chegue a todos.



Bíblias e Publicações Religiosas

844.200 publicações foram distribuídas em todo o mundo, para que milhares de crianças e adultos possam conhecer a Palavra de Deus.

Cristãos Perseguidos Entre o martírio e a esperança

Atentado em Damasco reacende o drama da perseguição religiosa e o clamor dos Cristãos por justiça e segurança.

No passado dia 22 de Junho, a Igreja Ortodoxa Grega de Santo Elias, em Damasco, foi palco de um dos mais brutais atentados terroristas dos últimos anos na Síria. Um ataque suicida, durante a Missa Dominical, matou 25 cristãos e feriu mais de 60, numa acção atribuída ao Estado Islâmico. Este mas-



sacre reacendeu o grito de angústia de uma comunidade há muito fragilizada e cada vez mais encurralada no seu próprio território. **“Sentimos que estamos sozinhos”**, afirmou, com profunda dor, o Padre Fadi Azar, sacerdote franciscano em Latakia, em declarações à Fundação AIS.

A resposta do Papa Leão XIV ao atentado à igreja em Damasco e à necessidade de solidariedade para com a comunidade cristã, não se fez esperar. Durante a audiência geral de 25 de Junho, o Santo Padre manifestou a sua proximidade para com esta Igreja que sofre e apelou à comunidade internacional para estar atenta ao que se passa na Síria. **“Estou próximo de vós! Toda a Igreja está próxima de vós (...). É fundamental que a comunidade internacional não desvie o olhar deste país”**, afirmou o Papa Leão XIV.

Após a queda do regime de Bashar al-Assad, em Dezembro do ano passado, muitos cristãos sírios acreditaram numa mudança positiva, numa vida com mais dignidade e liberdade religiosa. Mas a realidade tem sido outra: **perseguições, raptos, perda de emprego e violência em todo o país.**

O atentado de 22 de Junho, em Damasco, em que um terrorista fez deflagrar um cinto de explosivos que trazia à cintura, não foi um acto isolado. Segundo o Padre Fadi Azar, os Cristãos sírios vivem desde há meses sob ameaças constantes. E agora, o medo tornou-se realidade. **“Não sabíamos quando ia acontecer...”**, disse-nos.

Para o sacerdote franciscano, os Cristãos da Síria, que já são sobreviventes de uma longa guerra civil e de anos de instabilidade política, exigem apenas o direito básico de poderem rezar em paz. Apenas isso.



Envio de 2.000 Bíblias para Crianças para a Guatemala



☒ Primeiros socorros na Igreja de Santo Elias após atentado

“Temos fé, não temos medo. Mas queremos justiça. Os Cristãos têm o direito de viver num país onde haja segurança.”

Padre Fadi Azar

Incidentes semelhantes, incluindo ataques armados em frente a igrejas em Homs, Hama e Latakia, bem como raptos e assassinatos, têm sido recorrentes nos últimos tempos. **“Isto é uma perseguição”**, sublinha o Padre Fadi, referindo que também drusos, alauítas e muçulmanos moderados vivem no mesmo clima de medo e repressão por parte de grupos extremistas como o Ansar al-Sunna, que tem ligações ao Estado islâmico. A Igreja e a comunidade cristã síria não estão apenas de luto, estão a ver a sua própria existência a ser colocada em causa. De um total de cerca de 10% da população antes da guerra, que começou em 2011, os Cristãos são hoje apenas 3% na Síria. Muitos desejam partir, não por falta de fé, mas porque *“temem pela sua vida e pelo futuro dos seus filhos”*. **Está nas nossas mãos ajudá-los a ficar nesta terra bíblica!**

Também a Irmã Maria Lúcia Ferreira, mais conhecida por Irmã Myri, a única religiosa portuguesa a viver na Síria, apelou com veemência à oração e ao apoio material:

“Os Cristãos da Síria pedem o vosso apoio urgente com a oração e com aquilo que puderem fazer. Venham em auxílio dos Cristãos da Síria, um dos últimos bastiões da cristandade no Médio Oriente.”

Irmã Myri

O que se passa na Síria e, infelizmente, em tantos e tantos países, não pode ser ignorado. Em demasiados lugares do mundo, os Cristãos são perseguidos apenas por dizerem ‘Sim’ a Jesus! O seu clamor, o seu grito de socorro, é um apelo por justiça. Todos eles, que testemunham a fé, por vezes até ao martírio, são uma inspiração e um exemplo para todos nós.

A Fundação AIS está na Síria há vários anos a prestar ajuda de emergência aos mais necessitados. Através da vossa generosidade, podemos garantir **apoio às vítimas** do atentado na Igreja em Damasco e suas famílias, mas também o funcionamento de **escolas e hospitais cristãos**, a entrega de **cabazes alimentares** para os mais pobres, a **reconstrução de igrejas** destruídas, o apoio a **orfanatos e casas de acolhimento**, o **acompanhamento espiritual** e acesso aos **sacramentos**, e, sobretudo, podemos levar **esperança** onde já não resta quase nada...



☒ Distribuição de ajuda de emergência em Lattakia, Síria

Leve o
**Amor ao
Próximo**

CABAZES ALIMENTARES E ASSISTÊNCIA MÉDICA

Ajuda de emergência para **alimentar 300 idosos e famílias cristãs** carenciadas em Damasco e garantir **cuidados médicos a 1.800 doentes cristãos** em Aleppo, na Síria.

389.100 €

Sacerdotes e Religiosas

Quando tudo falta, só a fé ilumina

Quatro padres salesianos e quatro religiosas dão assistência a uma população de mais de 90.000 refugiados do **Sudão do Sul** em Palabek, no Uganda. Entre as necessidades educativas e espirituais, não têm mãos a medir, mas contam com o apoio da Fundação AIS.

O Padre salesiano Ubaldino Andrade, ou “Padre Ube”, como é conhecido, ri-se muito. Na verdade, ri-se tanto que ninguém imaginaria que vive actualmente num dos lugares mais desolados do planeta: o campo de refugiados de Palabek, no Uganda, junto à fronteira com o Sudão do Sul. O Padre Ube cresceu na pobreza, num bairro de lata nos arredores de Caracas, na Venezuela. “Éramos cinco irmãos por parte da minha mãe, mas 29 por parte do meu pai, porque ele era camionista e tinha uma esposa em cada uma das suas paragens habituais”, explica, entre risos, à Fundação AIS.



Depois de concluir os estudos, decidi entrar para os Salesianos, iniciando um percurso que o levaria até à Serra Leoa, durante a guerra civil e um surto de Ébola. Parte do seu trabalho consistia em salvar as crianças vítimas do Ébola:

“Quando alguém morria, trancavam as crianças dentro de casa até que também morressem, por medo de contágio. Nós íamos buscá-las, colocávamo-las em quarentena durante 21 dias e depois juntávamo-las às outras. Cuidámos de 51 crianças e só perdemos duas”.

Por mais dura que tenha sido essa realidade, a experiência mais difícil ainda estava para vir. Após um período no Gana, o Padre Ube foi enviado para Palabek, no Uganda. O que encontrou superava qualquer imaginação. “Quando chegámos, os refugiados não tinham roupa, estavam sujos, não tinham produtos de higiene, nem comida. Nós também não tínhamos casa. Um catequista deixou-nos ficar na casa dele e as famílias partilhavam a comida conosco. Eu cheguei com a minha mala e fiquei à espera. A noite caiu e uma senhora levou-me e mostrou-me um sítio no chão onde podia dormir. Não havia nada!”

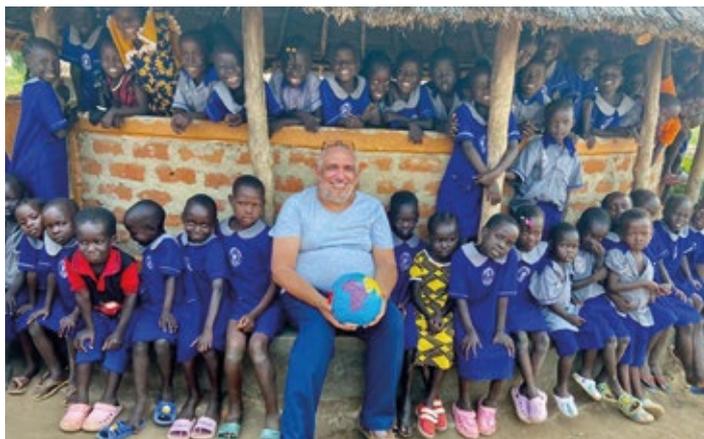


Uma família no campo de refugiados em Palabek

No entanto, quando os quatro salesianos começaram a trabalhar, ficaram surpreendidos com os pedidos que recebiam dos refugiados, muitos deles profundamente traumatizados por violência e abusos sexuais.

“Perguntávamos às pessoas o que queriam. Comida? Dinheiro? Sabão? E davam-nos sempre a mesma resposta: queremos que nos ajudem a rezar. Sentiam que Deus não estava presente, por tudo o que lhes tinha acontecido”.

Padre Ube



Padre Ube com as suas crianças

As Irmãzinhas de Maria Imaculada são sinal da ternura de Deus junto destas populações.

Actualmente, Palabek acolhe mais de 90.000 pessoas, 83% das quais são mulheres e crianças. Como os Salesianos não conseguiam dar resposta a todas as necessidades, um grupo de religiosas juntou-se a eles. “São de uma congregação local ugandesa, as Irmãzinhas de Maria Imaculada. Mas nenhuma delas é pequena”, diz o Padre Ube, soltando mais uma gargalhada.



✉ As irmãs dedicam especial atenção às crianças

“São mulheres muito fortes e muito corajosas. Vivem em condições muito pobres, mas ajudam imenso! Já temos quatro jardins de infância, com quase 700 crianças. Junto ao jardim temos um projecto para 155 crianças com deficiência. Quando chegámos, algumas estavam amarradas a árvores, porque ninguém sabia o que fazer com elas”.

Padre Ube

Outra preocupação constante é a formação religiosa. Apesar de os refugiados terem uma fé profunda, muitos precisam de uma catequese mais sólida. Para ilustrar o problema, o Padre Ube explica que, entre as dezenas de catequistas que ajudam os padres no trabalho pastoral em Palabek, apenas dois podem comungar, porque os restantes não são casados pela Igreja, uma vez que não podem pagar o dote exigido à família da noiva. “Estamos constantemente a fazer nova evangelização!”, acrescenta.



✉ As crianças são uma prioridade para o Padre Ube

“Temos também uma escola profissional, com cerca de 300 alunos e vários cursos. Como não têm dinheiro, os estudantes pagam as propinas com lenha e dois rolos de papel higiénico.”

Apesar de todo o trabalho árduo dos padres e das religiosas para melhorar as condições em Palabek, o panorama continua bastante sombrio. Como explica o Padre Ube, o Uganda recebe mais refugiados num mês do que a Europa num ano, e actualmente acolhe cerca de dois milhões de refugiados. **A situação no Sudão do Sul continua demasiado instável para que se possa pensar num regresso.** Muitas das organizações humanitárias que antes ajudavam abandonaram o país desde que começou a guerra na Ucrânia e, mais recentemente, devido a cortes na ajuda externa por parte dos EUA.

Ainda assim, o Padre Ube, os restantes salesianos e as irmãs continuam a lutar por levar dignidade, apoio espiritual e ajuda material aos milhares de pessoas que dependem deles. **A Fundação AIS apoia há vários anos o trabalho dos missionários em Palabek, incluindo através de Estipêndios de Missa e formação, e actualmente está a ajudar na construção de uma casa mais adequada para as religiosas que dão assistência aos refugiados.**

Leve o
**Amor ao
Próximo**

APOIO A DESLOCADOS E REFUGIADOS

Ajuda de emergência para **alimentar milhares de famílias** que fugiram da violência no **Sudão do Sul** e hoje enfrentam a fome e a miséria.

50.000 €



📍 ZIMBÁBUE

Um carro, uma missão: Obrigado por nos ajudarem a chegar mais longe!

Há festa em Mutuzukwe, no coração rural de África. Graças ao apoio dos benfeitores da Fundação AIS, a missão católica de São João Bosco tem agora um veículo todo-o-terreno, essencial para levar a Palavra de Deus às comunidades mais isoladas. Durante anos, o Padre Isaac Chirwa lutou para visitar os fiéis espalhados por 13 aldeias, situadas a mais de 50 km da paróquia, por trilhos quase intransitáveis. Sem estradas, sem transporte, a missão parecia impossível.

“Estas almas precisam do consolo espiritual que só a Eucaristia pode oferecer”, disse-nos o Padre Isaac. A paróquia é extremamente pobre. As famílias vivem com quase nada, em simples cubatas tradicionais feitas de lama. **Um peditário dominical normal, por exemplo, consegue angariar cerca de 8 a 13 € por mês.** É um sinal comovente do seu amor, mas nunca o suficiente para resolver a urgente falta de transporte.

Tudo isto explica a razão porque o Padre Isaac pediu ajuda à Fundação AIS, e agradeceu:

“Como padre, vi em primeira mão que as pessoas têm fome da Palavra de Deus e de receber a Eucaristia. Uma das lições mais importantes que tenho aprendido na nossa relação com a Fundação AIS é a fé e a confiança. Em nome de toda a missão católica de Dom Bosco, agradeço a todos os que contribuíram para este veículo. Que Deus vos abençoe em abundância.”

Padre Isaac Chirwa

📍 MOÇAMBIQUE

Cabo Delgado

Edificar a casa de Deus após o ciclone

No dia 15 de Dezembro de 2024, um rugido violento varreu o norte de Moçambique. O ciclone tropical Chido atingiu Cabo Delgado com ventos superiores a 200 km/h, destruindo tudo à sua passagem: casas, escolas, hospitais... e igrejas.

“Foi mesmo devastador...”, confessou D. António Juliase, Bispo de Pemba. No dia 15 de Dezembro de 2024, no Terceiro Domingo do Advento, o ciclone tropical Chido caiu sobre o norte de Moçambique com uma violência indescritível, deixando um rasto de destruição, medo e desespero, precisamente na região já tão martirizada de **Cabo Delgado**, onde há anos se vive sob o terror do jihadismo. Muitos perderam tudo. De novo.



📧 Milhares de pessoas perderam tudo

Nesta terra esgotada pela guerra, pela pobreza extrema e por uma das maiores crises humanitárias da actualidade, a natureza voltou a ser impiedosa. Até os campos de deslocados, onde milhares de pessoas já viviam com tão pouco, foram arrasados. Agora, não têm absolutamente nada.



☒ Cerca de meia centena de igrejas ficaram danificadas

“As pessoas mais simples ficaram praticamente sem habitação e perderam também os poucos bens que tinham... Nem abrigo têm”, lamenta o Bispo de Pemba. A população clama por socorro. Muitos repetem a mesma frase: **“Perdemos tudo...”**

No meio desta catástrofe, o ciclone destruiu casas, igrejas, escolas, clínicas, centros de saúde e jardins-de-infância, derrubando árvores e postes de electricidade, e destruindo os sistemas de abastecimento de electricidade e água na capital regional, Pemba, e noutras vilas e cidades. E as estruturas da Igreja Católica, como capelas, conventos, casas paroquiais e outros edifícios, que sempre foram o porto seguro e refúgio para tantos, também não resistiram.

Três igrejas em particular ficaram severamente danificadas, lugares sagrados que são muito mais do que edifícios: são centros de fé, de encontro, de apoio, de escuta, de consolo e de vida.

TIJOLO A TIJOLO, ERGUAMOS A FÉ

A **Paróquia de Santa Isabel, em Chiúre**, viu o seu tecto ser arrancado e a sua estrutura danificada. Num dos distritos mais povoados da província, onde milhares de deslocados do terrorismo encontraram algum abrigo, esta paróquia era um ponto vital de encontro, fé e recuperação. Esta paróquia serve 96 comunidades e apoia a Fazenda da Esperança, que acolhe jovens toxicod dependentes, ajudando-os a reencontrar um caminho de vida. Agora, o espaço que os amparava está arruinado.

Em **Metoro, a Paróquia de Cristo Rei** representava mais do que uma simples igreja: era a sede do centro de formação de catequistas da Diocese de Pemba e um símbolo do

futuro da Igreja Moçambicana. Era ali que se preparavam os que iriam manter viva a chama da fé em tantas aldeias isoladas. Essas mesmas aldeias, já devastadas por ataques terroristas, tinham começado a erguer-se novamente. Mas com a força do ciclone, tudo voltou a ruir. O pouco que havia desapareceu num instante.

Mais a norte, **em Mize, a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo** também já não tem tecto, nem sombra. As árvores tombaram, o telhado voou. Agora, as Missas celebram-se ao relento, sob o céu aberto, com crianças, jovens e adultos a enfrentarem o calor, a chuva e o vento, mas sempre com uma fé inabalável. A escolinha e a casa dos padres foram também duramente afectadas. Mize não é apenas uma paróquia. É um refúgio para os deslocados, um lugar de resistência espiritual onde se continua a rezar mesmo sem paredes, mesmo sem altar.

Em cada uma destas paróquias vive-se a fé com coragem e resiliência. **Mas o que estas comunidades precisam agora é de reconstrução, não apenas de edifícios, mas de esperança e de um lugar seguro onde possam voltar a encontrar-se com Deus.** A destruição é enorme. E os pedidos de ajuda multiplicam-se, vindos de toda a Diocese de Pemba.

“Faço um apelo a todos os que podem ajudar, para nos apoiarem aqui em Cabo Delgado, a minorar este sofrimento. Agradeço toda a ajuda que possam dar...”

D. António Juliasse

Milhares de famílias viram a sua fé posta à prova. A sua igreja caiu. O seu altar ficou a céu aberto. A cruz ficou no chão. Mas a fé permanece de pé.

Leve o
**Amor ao
Próximo**

RECONSTRUIR IGREJAS E LEVAR ESPERANÇA

A Fundação AIS já apoia a população de **Cabo Delgado** com ajuda de emergência, e agora vai ajudar também no arranque da **reconstrução destas três igrejas.**

30.300 €

Consigo convertemos
a ajuda em esperança.

Obrigado!



 Nos Andes peruanos, o Padre Oliver celebra a Eucaristia com as famílias no Dia dos Fiéis Defuntos.

© Ismael Martinez Sanches / ACN

A sua ajuda
é fundamental!



IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8



918 125 574



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA

